



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0115 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário narrativa de tradição oral. O texto é organizado de forma progressiva e, desde o seu início, apresenta linguagem poética. Quando começa pela frase "CONTAM OS ANTIGOS QUE..." (p.6), o narrador já agrega valor ao texto anunciando, de forma indireta, a sua importância (tendo em vista que, apesar de se tratar de uma história antiga, ela não se perdeu com o tempo). Há descrições de ambientes de forma criativa, como na metáfora "O MUNDO ERA UM JARDIM" (p.9), que não sobrecarrega o leitor de detalhes, deixando para este imaginar como o mundo seria, a partir de suas próprias referências em torno do que é um jardim. Há presença ainda de tratamento mais rebuscado da linguagem em outros trechos da narrativa, colaborando com o acabamento estético. Como exemplo, destaca-se o trecho "TODOS SE ARMARAM DE ALEGRIA" (p.15), em que o verbo armar-se não é empregado no sentido de pegar em armas ou preparar-se para o confronto, mas para demonstrar que se encheram de alegria, indicando a satisfação dos homens, que estavam à caça, quando encontraram o tamanduá. Assim, observa-se que o modo de organização do texto, bem como os recursos estilísticos empregados são explorados de maneira consistente, conferindo qualidade estética à narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	15

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Ela permite que os leitores possam preencher os vazios que são deixados pelo texto, em diversos momentos, por exemplo, quando o texto inicia "CONTAM OS ANTIGOS QUE..." (p.6), permite-se que o leitor se desloque para outro tempo e lugar, que por serem imprecisos, dão margem a inúmeras possibilidades. Cabe também ao leitor, supor quanto tempo levou para o personagem principal Marét-khamaknian sentir o desejo de voltar para a terra e rever as criaturas que originou. Isso porque, o texto não define o tempo, quando assim o menciona: "E o tempo, que nem era contado ainda, foi passando assim mesmo. Passou, passou, passou..." (p.10). Outro vazio é deixado quando se descreve as malocas, sem especificar como elas são capazes de deixar o dia mais bonito, conforme o trecho: "Enquanto isso, na aldeia, tudo corria em paz. Mulheres e crianças no pátio, todas as malocas enfeitadas para o dia ficar mais bonito e os homens nas trilhas em busca de caça." (p.14). Dessa forma, o texto convida a fazer perguntas, a imaginar como seriam as personagens, seus sentimentos e intenções, bem como os lugares onde o enredo se desenvolve, permitindo assim, que a criança leitora não seja apenas uma observadora, mas que aprecie a obra e participe ativamente da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	10

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Nela, o leitor é convidado a constituir o mundo que é descrito pelo texto verbal e pelas ilustrações que são investidas de muitos mistérios (apenas de silhuetas). O leitor pode se reportar a universos reais, acionando o seu repertório acerca dos povos originários, pois a narrativa se desenrola em uma aldeia brasileira, com costumes e rituais reais, como caças e festas em torno das malocas. Ao mesmo tempo, há um movimento para o imaginário: o criador do mundo, Marét-Khamaknian, visita a Terra disfarçado como um Kuján (tamanduá). Esse elemento fantástico cria um universo simbólico, rico e repleto de tensões entre o visível e o oculto, o real e o imaginário, estimulando a capacidade de criar novas leituras. Como exemplo, destaca-se os trechos: “Enquanto isso, na aldeia, tudo corria em paz. Mulheres e crianças no pátio, todas as malocas enfeitadas para o dia ficar mais bonito e os homens nas trilhas em busca de caça. Foi quando avistaram um belo tamanduá.” (p.14). A inventividade na criação de universos reais também pode ser exemplificada no trecho: “Os jovens iam à frente, dançando e balançando o dorso como faz o tamanduá. Assim seguiram pela trilha até chegarem à aldeia.” (p.16), que funciona como um mobilizador dos saberes já adquiridos para a criação desse universo real, seja pelo comportamento dos caçadores, seja pelo uso do termo ALDEIA. Já a criação de universos imaginários é favorecida pelos episódios em que acontecimentos da narrativa não se constituem fatos do cotidiano das crianças, como quando o personagem principal transita do mundo para um plano não terrestre, quando ele se transforma em um tamanduá e ainda quando ele toma forma humana. Essa configuração humana acontece quando o tamanduá está fora do alcance dos adultos, contando histórias para seus netos, dando a entender que somente as crianças poderiam presenciar esse encantamento, conforme consta no seguinte trecho: “Quando falava, o tamanduá tomava forma de gente, e isso era bom para os olhos das crianças.” (p.27). Se, de um lado observa-se o protagonismo de Kuján no universo imaginário, de outro, no universo real, as crianças Roni e Cati, protagonizam a guarda de um saber ancestral e, com sensibilidade para ver além do real, são peças importantes para ajudar o Kuján a não ser morto pelos indígenas adultos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	27

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças da Educação Infantil. O texto verbal é construído de forma clara, com períodos curtos, vocabulário e expressões que aproximam a narrativa do universo infantil, permitindo que os leitores acompanhem a história com tranquilidade. Ela oferece possibilidades para as crianças conhecerem e imaginarem o ambiente e os acontecimentos, à medida que o texto verbal e as ilustrações oferecem elementos para essa compreensão. No trecho “Logo em seguida pensou que poderia ser perigoso, afinal, havia muito tempo que não se encontravam. Então resolveu que iria à Terra na forma de um kuján, um tamanduá”, conforme explicitado nas páginas 11 e 12. Após ser apresentada a palavra KUJÁN, que pode não fazer parte do repertório das crianças, é especificado que se trata de um tamanduá (palavra que, provavelmente, é do conhecimento das crianças). No trecho a seguir, é ilustrada a movimentação dos dedos do Kuján (o avô das crianças e criador do mundo): — Avô, Avô! Sua visita foi muito boa para nós, mas você não disse o que achou de seus filhos aqui na Terra! — Vocês são mais ou menos... — respondeu enquanto balançava o polegar para cima e para baixo — Assim, assim... “(p. 34). Essa forma de se reportar e detalhar um movimento que é comumente usado nos discursos e brincadeiras das crianças, pode ser entendida como um artifício para aproximá-las da linguagem utilizada na obra e apresenta-se em sintonia com o público infantil, contribuindo para uma leitura divertida e prazerosa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	34

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto da obra foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Ele aborda aspectos da cultura de um povo indígena, fugindo totalmente a distorções de suas crenças e formas de vida que muitas vezes desprestigiam ou minimizam a importância destas, em detrimento de outras culturas. Sobre a ampliação do repertório linguístico, o texto rompe a perspectiva de que a escrita de uma narrativa para crianças deva ser simplificada e empobrecida de vocabulário, de modo a favorecer a ampliação do repertório dos leitores. Essa oferta de repertório pode ser verificada em trechos que apresentam cantigas com vocabulário da aldeia que é representada na obra:

"Kuján mungundá, kuján mungundá

Angon, angon, angon

Kuján mungundá... "(p.16)

O investimento na ampliação do repertório linguístico também é perceptível na oferta de palavras que fazem parte da língua portuguesa, conforme o trecho a seguir: "Era isso mesmo que eu queria!", pensou o tamanduá, enquanto se acomodava. Estava confortável ali, debaixo daquela maloca coberta de palha de buriti." (p.18). Ressalta-se que os termos como MALOCA, cuja origem é associada às línguas indígenas e significa habitações coletivas e BURITI, palavra de origem tupi-guarani, que significa "árvore que chora ou árvore que produz óleo", provavelmente, podem se constituir em novas palavras para o repertório das crianças leitoras. Além desses termos, percebe-se que a narrativa atua como um convite à expansão do repertório linguístico infantil, inserindo, de forma orgânica e significativa, vocábulos como *cupim* e *canastra* (p. 20). Ao incorporá-los ao enredo, a obra não apenas enriquece o vocabulário das crianças, mas também amplia seu horizonte de sentidos, estimulando novas formas de narrar e compreender o mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	18

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa conta a história da volta do criador para a Terra, que assume a forma de um Tamanduá. A trama envolve personagens e enredo articulando-os em relações de espaço (aldeia, ambiente natural, presença do criador) e tempo (sequências de eventos que se desenrola cronologicamente). Em relação ao tempo, a narrativa relata que após a criação do mundo, o criador viveu entre suas criaturas e depois decidiu se retirar e suas criaturas se esparramaram pela terra. O narrador informa: "E o tempo, que nem era contado ainda, foi passando assim mesmo. Passou, passou, passou..." (p.10). A demarcação do tempo segue de forma linear: "Então resolveu que iria à Terra na forma de um kuján, um tamanduá. Fez os preparativos e partiu." (p. 12 - 13). Observa-se que a relação tempo-espaço segue na apresentação das pessoas da aldeia, no espaço em que habitam: "Enquanto isso, na aldeia, tudo corria em paz. Mulheres e crianças no pátio, todas as malocas enfeitadas para o dia ficar mais bonito e os homens nas trilhas em busca de caça." (p. 14). No trecho a seguir, é perceptível a progressão das ações dos personagens, sempre situadas no tempo em que elas acontecem/são produzidas: "Na manhã do segundo dia, os homens trouxeram mais formigas e cupins para o tamanduá, e Roti e Cati prontamente trocaram os insetos por tigelas de mel e cará. Em seguida, os meninos tiveram que despistar todo mundo para aprender com o kuján a construir canoas, fazer casas e organizar festas." (p. 31).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	31

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Os diálogos dos personagens refletem sua origem, idade e contexto social. Esse aspecto pode ser observado na distinção entre a forma como os personagens se posicionam, a depender do lugar que ocupam na trama, quando dialogam entre si: "— Veja, irmãozinho — disse Roti, examinando a canastra que os homens deixaram. — É... Eles pensam mesmo que ele vai comer formiga e cupins! — respondeu Cati." (p.22), e quando as crianças se referem ao avô, elas falam de maneira mais prática e referencial: — Olha, kuján, você não precisa comer isso, nós sabemos que você não é um bicho. — É! Vamos buscar comida boa para você, Avô!" (p. 23). Outro exemplo pode ser evidenciado nas passagens quando o discurso é do narrador, por exemplo, a linguagem recebe mais tratamento artístico. Na página 31, tem-se o texto: "Era muito bom ficar junto do Avô, ouvindo suas histórias e o tempo passou voando como vento." Como se pode verificar, a linguagem verbal permite a percepção da relação entre o passar do tempo e os sentimentos envolvidos na relação entre os meninos com o seu avô. Evidencia-se, assim, a adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	31

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). Esse aspecto fica evidente em diversas escolhas da constituição da narrativa, como no fato de serem as crianças as únicas a perceberem que o tamanduá era na verdade o seu avô, criador do mundo, conforme o trecho destacado a seguir: “Já anoitecia quando os homens passaram, jogaram uma canastra de cupins e disseram: — Comida para o bicho, crianças! / Só dois meninos continuavam ali: Roti, o mais velho, e Cati, o menor. Eles perceberam que tinham visita ilustre na aldeia e não iam sair de perto dela até desvendarem o mistério.” (p. 20 e 21). Essa perspectiva pode ser compreendida como original por romper com a ideia de que os adultos seriam mais experientes e capazes de uma maior compreensão da realidade. O aspecto de imprevisibilidade pode ser verificado na forma como é constituída solução pelas crianças para não permitir que o tamanduá fosse assado pelos adultos. Esta, somente é revelada para o leitor nas últimas páginas, após certa suspense: “— Kuján, nossos tios pensam que vão assar você amanhã e estão muito animados, mas nós já sabemos o que fazer! — disse Roti. / — Isso mesmo! — vibrou Cati. /Nessa hora, o tamanduá ouviu o alarido que vinha do terreiro: era gente gritando para todo lado.” (p. 32 - 33). Essa imprevisibilidade não apenas sustenta o interesse ao longo da leitura, mas também estimula a curiosidade, levando o pequeno leitor a querer descobrir a próxima página da história. Além disso, a forma como os acontecimentos são apresentados incentiva a imaginação, permitindo que a criança construa cenários e hipóteses, tornando a experiência mais rica e envolvente. Na página 27, há trechos que podem incentivar a imaginação: “Quando falava, o tamanduá tomava forma de gente, e isso era bom para os olhos das crianças”. (p.27). O trecho revela o processo do animal se transformar em humano (metamorfose), um elemento do fantástico, presente em narrativas de tradição oral, e, que incentiva o processo de imaginação e de criação na infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	32-33

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, sendo constituídas de elementos que parecem produzidas com papéis recortados que se sobrepõem ao plano de fundo. Há apenas a definição das silhuetas, com poucos detalhes internos em forma de vazado, a exemplo das páginas 14 e 15. As cores dos planos de fundo variam de uma página para outra, sendo uma para cada página. Os elementos também são constituídos de uma única cor, com variações entre as páginas. Essas escolhas, que se apresentam desde a capa, configuram um tratamento visual que possibilita "vazios" que são deixados na ilustração para serem preenchidos pelo leitor. Apenas os elementos fogo e sol são constituídos por cores quentes, provavelmente em alusão às suas propriedades reais. Embora não exista uma dependência do texto verbal com o visual para a compreensão da narrativa, há o estabelecimento de um rico diálogo, no qual as ilustrações ampliam as possibilidades de sentido da narrativa. Um exemplo dessa ampliação pode ser verificado nas páginas 6 e 7, quando o texto verbal menciona a criação do mundo, as criaturas e seus filhos, mas não fala sobre a presença de elementos como árvores variadas e animais – essas são informações que são oferecidas apenas pela ilustração. Nas páginas 26 e 27, apenas a ilustração oferece a possibilidade de entendimento de que o avô contava histórias à noite, visto que há uma silhueta de fogueira, totalmente descomprometida com a sua representação real. Nesse sentido, nota-se que as imagens auxiliam a ampliação do próprio conceito de "metamorfose" central na narrativa. A alternância entre páginas claras e escuras, a composição dinâmica e a sobreposição de elementos visuais ecoam a tensão vivida pelos personagens, enquanto a estética artesanal (recortes e colagem) remete a uma sensação tátil afetiva, aproximando a criança da cultura oral e da imaginação. Assim, texto e imagem se entrelaçam para criar uma experiência sensorial rica, em que a narrativa visual reforça o cuidado e a transformação presentes na obra. Com efeito, é possível que o leitor atinja camadas de compreensão da narrativa, oferecidas pela rica interlocução entre texto verbal e imagético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	26-27

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. As ilustrações dialogam com o texto verbal, mas não se limitam a representá-lo, pois elas concentram o potencial de ampliar e enriquecer a experiência de leitura para as crianças do universo infantil. A riqueza de detalhes visuais, a escolha de cores, os enquadramentos e expansão dos personagens permitem que a criança construa sentidos próprios, indo além do que está escrito. Como mostram as imagens das páginas 07 e 08, as ilustrações foram feitas com movimento de sentido com o texto escrito, criaturas e o criador. Essa dimensão visual estimula a imaginação, pois abre espaço para que o pequeno leitor antecipe acontecimentos, interprete sentimentos e invente desdobramentos para a história. Destaca-se, ainda, que as páginas são compostas por elementos vazados que variam em número, ora oferecendo mais informações, ora deixando muitos vazios para a participação do leitor. Na página 18, por exemplo, há apenas a presença de olhos, relacionados ao seguinte texto verbal: "Todos gostaram de ver o bicho no laço, com seu pelo brilhante e as listras formosas. Puseram o kuján na sombra, aos cuidados das crianças curiosas. 'Era isso mesmo que eu queria!', pensou o tamanduá, enquanto se acomodava. Estava confortável ali, debaixo daquela maloca coberta de palha de buriti." (p. 18). Tais olhos, têm o mesmo formato dos olhos do tamanduá, mas estão soltos no plano de fundo, deixando espaços para se imaginar a quem eles pertenciam. A coloração avermelhada do plano de fundo das páginas 34 e 35, oferece a possibilidade de referência à cor dos raios de sol, mas também às chamas que cobriam a aldeia, conforme as relações que o leitor consiga estabelecer entre a cor e o texto verbal: "O kuján subiu a colina que recebia os primeiros raios de sol. Lá do alto, olhou para a aldeia em polvorosa..." (p. 34). Ao interagir com as imagens, a criança pode estabelecer relações pessoais criando hipóteses, assim as ilustrações atuam como um convite a criatividade, a imaginação e a participação ativa no processo de leitura das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	18

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Tal coerência é observada ao longo de toda a narrativa, ampliando os efeitos de sentido do texto verbal, sem contrapô-los. Para representar a harmonia com que viviam as criaturas, por exemplo, nas páginas 6 e 7, são usadas cores frias, elementos de uma única cor, todos sob uma superfície que se assemelha a um grande animal, insinuando ser esse o formato da terra. Para representar e extrapolar o trecho verbal que menciona que as criaturas foram ocupando a terra, na página 8, há a imagem de uma mulher, aparentemente em uma rede, amamentando o seu filho. Esse elemento não é citado pelo texto verbal, mas está em interlocução com a ideia de fertilidade que ele pretende transmitir. A coerência também pode ser observada na caracterização das personagens que apresentam traços expressivos, transmitindo emoções e marcas de personalidade que dialogam diretamente com a construção da narrativa de tradição oral escrita. Como mostra na página 20, quando os homens falam: “— Comida para o bicho, crianças!”. Percebe-se a expressões de curiosidade dos pequenos ao olhar o bicho com curiosidade. As cores são aplicadas de forma intencional, ora vibrantes para transmitir vivacidade, ora mais suaves para momentos de reflexões ou afeto, como pode ser observado nas páginas 26, 27, 28: as imagens com mudanças de cores leves e vibrantes para mostrar momentos de afeto entre os três personagens principais (Kuján e os irmãos Roti e Cati). Os recursos gráficos, como textura, padrões e composição sobreposta, aparecem para intensificar a expressão visual. A iluminação e os contrastes reforçam atmosferas específicas, para surgir tensão e acolhimento. Portanto, há coerência entre o que é narrado e o que é mostrado. A forma visual traduz e amplia o conteúdo literário, potencializando a criatividade da obra e tornando a experiência envolvente e significativa para as crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	26-28

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas da narrativa autoral de tradição oral. As técnicas de ilustração com recortes, colagens, contrastes visuais e texturas estabelecem uma sintonia com abordagem temática que combina uma narrativa ancestral indígena com reflexões atuais sobre a natureza, por exemplo, nas páginas 11 e 12, quando o narrador conta que o criador sentiu saudade da sua criação, a ilustração emprega o contraste de cores fortes e suaves para ilustrar a noite ou o céu. A escolha por uma técnica artesanal que valoriza texturas e contrastes de cor e luz reforça o caráter sensorial da obra. Percebe-se que a narrativa visual não apenas ilustra o texto, mas expande e enriquece convidando a criança a experimentar a história de forma sensorial, crítica e emocional. A página 14, por exemplo, mostra os preparativos para a festa na aldeia, as imagens das malocas, dando a imaginar que as pessoas estão nas suas casas. “Enquanto isso, na aldeia, tudo corria em paz. Mulheres e crianças no pátio, todas as malocas enfeitadas para o dia ficar mais bonito e os homens nas trilhas em busca de caça” (p.14). As escolhas pelos elementos vazados sobrepostos em cores frias ou quentes transmitem a ideia de temperatura do dia, harmonia na convivência dos personagens, sentimentos experimentados pelos personagens, dentre outras informações. O diálogo das técnicas de ilustração com o tema é percebido na página 29, apenas dois meninos parecem flutuar, sem nenhum detalhe no plano de fundo ou presença de outro elemento. Em comunhão com o texto escrito, que narra a primeira noite em que os meninos se divertiram e aprenderam com o avô, é possível atribuir aos personagens um estado de alegria. Nas páginas 29 e 30, por exemplo, os elementos e cores compõem o cenário de partida do criador e, ao mesmo tempo, indicam o recomeço que é proposto pelo seguinte texto verbal: “Então se iluminou todo com os raios incandescentes do sol, acenou para seus filhos e seguiu dançando e cantando: *Tepó Itxá, Tepó ererré, Tepó Itxá, Tepó ererré / Tepó Itxá burum ererré! Tepó Itxá, Tepó ererré!* / Essa foi a manhã do terceiro dia. E tudo recomeçou na aldeia dos burum. (p. 36). Nesta cena, a ilustração é composta por meninos no alto de uma montanha, que acenam para o criador que já não está presente na terra e toma a forma de uma estrela. Há ainda a presença de um sol ao fundo, conforme expressa o texto visual.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	36
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	29-30

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas, que fogem a estereótipos, relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Essa oferta de referência aborda a história de um povo, o Krenak, e sua cultura desprovidos de modelos engessados e/ou preconceituosos, ao ponto de oferecer apenas as silhuetas de criaturas e outros elementos, sem estereótipos das personagens e animais que aparecem no texto visual. As personagens humanas têm traços indígenas com repertório que favorece o imagético da criança. Traz a cultura de uma aldeia com rituais de crenças, caças, crianças brincando, animais caçados, malocas(casas) que são marcas culturais e territoriais de uma comunidade indígena. As imagens trazem esses traços, respeitando a originalidade, gênero, cultura e diversidade étnico-racial. Como se pode verificar nos exemplos das imagens que ilustram o texto verbal: “Já anoitecia quando os homens passaram, jogaram uma canastra de cupins e disseram: — Comida para o bicho, crianças” (p.20.) As imagens mostram crianças indígenas curiosas para ver o “bicho”. Outro exemplo está nas páginas 26 e 27, quando a narrativa revela o tamanduá se transformando em um homem que começa contando histórias para as crianças: “Quando falava, o tamanduá tomava forma de gente, e isso era bom para os olhos das crianças”. A técnica dos elementos vazados oferece, portanto, possibilidades inúmeras de imaginar e completar essas imagens. Na página 29, por exemplo, os meninos da tribo são representados de maneira estilizada, com silhueta estilizada, contendo apenas buracos que sinalizam o lugar dos olhos, nariz e cabelos. Da página 12 à página 35, o criador é representado por um tamanduá, que se constitui um formato improvável de representação de entidades, fugindo ao padrão de diversas culturas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	12-35
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	26-27

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Na narrativa, o ato da criação do mundo, as ações e relações que são estabelecidas entre as criaturas e entre essas e o seu criador, são apresentadas de forma a surpreender o leitor, fazendo pausas ou deixando em aberto o que poderia acontecer. Esses pontos de indeterminação estão presentes em alguns momentos da narrativa, como no trecho a seguir: "E o tempo, que nem era contado ainda, foi passando assim mesmo. Passou, passou, passou..." (p. 10). A repetição da palavra passou traz a ideia de alongamento do tempo, sem delimitá-lo e sem revelar prontamente o que aconteceria depois. A obra apresenta um enredo claro, mas com significados múltiplos. Nesse sentido, a narrativa convida e sugere reflexões sem dar respostas fechadas como, por exemplo, quando o criador resolveu voltar à Terra: "Até que Marét-khamaknian sentiu saudade e pôs-se a pensar: 'Como será que as minhas criaturas estão se virando na Terra?.' E decidiu visitá-las"(p.11), ou quando os irmãos ficam curiosos sobre o "bicho": "Eles perceberam que tinham visita ilustre na aldeia e não iam sair de perto dela até desvendarem o mistério." (p.21) e logo depois resolvem salvar/ajudar o Kuján ou ainda quando "Roti" e "Cati" planejam como evitar que o tamanduá seja o jantar da festa. A página 25 mostra esse desfecho "— Nossos tios pensam que você é mesmo um tamanduá, mas nós sabemos quem você é e decidimos guardar segredo. Vamos te proteger, pois os tios pretendem que você seja o prato principal da festa!", mais uma vez, abrindo espaço para que o leitor imagine como o criador poderá escapar. A narrativa da criação segue inconclusa até a última frase: "Essa foi a manhã do terceiro dia. E tudo recomeçou na aldeia dos burum." (p. 36), ficando a cargo do leitor, pensar como seria esse recomeço. Tais exemplos demonstram que se trata de uma narrativa verbo-visual com pontos de indeterminação, nos quais o sentido não está totalmente pronto e, justamente por isso, possibilitam múltiplas interpretações imagináveis pelas crianças leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	36

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Ao longo de toda a construção da narrativa, os recursos da linguagem verbal e visual colaboram, mutuamente, para a composição da obra. Para ilustrar essa característica, têm-se o texto de abertura: "Esta é uma história do tempo em que o criador visitava a aldeia dos humanos. Foi Avó Laurita quem ouviu de Avó Bastiana." (s.p.). Tem-se nesse exemplo, palavras escolhidas para transportar o leitor para um tempo passado, para anunciar que sealaria de uma história de um determinado povo e que não seria de uma história qualquer, pois ela perpassa gerações. Em concordância com o recurso poético empregado na linguagem verbal está a ilustração (s.p.), tendo em vista que o trecho citado se apresenta uma página com plano de fundo claro, com poucas silhuetas de insetos voando. Essa aparente simplicidade nas escolhas para a ilustração, dá indícios de que se tratará de um o lugar harmonioso que, por sua vez, é habitado por insetos. A obra segue narrando a reinvenção de uma lenda ancestral do povo Krenak com leveza e profundidade, jogando com o imaginário por meio uma estrutura narrativa que mescla mito, ação e afeto. Percebe-se essa ação quando o protagonista, o criador, resolveu voltar a Terra disfarçado de Kuján, um tamanduá (símbolo importante da oralidade indígena). "Então resolveu que iria à Terra na forma de um kuján, um tamanduá." Em referência a esse trecho, a ilustração de página dupla do tamanduá, nas páginas 12 e 13, é alusiva da importância do personagem na história . O enredo se desenvolve com uma tensão quando o Kuján é capturado por caçadores, representando o desencontro entre as criaturas e o criador que é ameaçado a se tornar comida em uma festa (p. 19). Esse movimento na narrativa não é só um elemento de perigo, mas um espelho poético que reflete um alerta metafórico das consequências das escolhas. Dessa forma, a presença do tamanduá não é um mero animal, o "bicho" é a materialização do criador entre os seus. A metamorfose é um dos recursos narrativos mais rico do livro, pois é possível observar a transformação tanto no texto verbal como no visual. Portanto, percebe-se na obra que os recursos narrativos, envolvendo o mito e a oralidade indígena, em interlocução com os recursos de imagéticos, são capazes de invocar poesia e imaginação para nas crianças leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	5

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças, tendo em vista que não há emissão de julgamentos ou ideias fechadas em relação aos fatos e personagens. A narrativa se constrói a partir de situações e diálogos que permitem múltiplas interpretações, sem impor conclusões fechadas ou lições de moral explícitas, como mostra o trecho em que se narra a vida na aldeia num dia de festa: “Enquanto isso, na aldeia, tudo corria em paz. Mulheres e crianças no pátio, todas as malocas enfeitadas para o dia ficar mais bonito e os homens nas trilhas em busca de caça”. (p.14). No trecho em que é narrada a cena em que os homens da tribo aprisionaram o tamanduá, por exemplo, não há emissão de juízo de valor em relação a essa reação: “Todos se armaram de alegria. Dava para ouvir de longe a correria e os gritos dos jovens, seguidos por seus tios, que empunhavam laços de cipó, prontos para levar a presa para a festa que aconteceria na aldeia.” (p. 15). A mesma inexistência de juízo de valor pode ser verificada quando as crianças buscavam impedir que a pretensão dos adultos de matar o tamanduá se concretizasse: “— Nossos tios pensam que você é mesmo um tamanduá, mas nós sabemos quem você é e decidimos guardar segredo. Vamos te proteger, pois os tios pretendem que você seja o prato principal da festa!” (p. 25). Há, portanto, a abordagem de um comportamento cultural da tribo ser tratado sem a indução da opinião dos leitores. Nesse sentido, destaca-se que a obra apresenta os acontecimentos de forma natural, deixando que a criança leitora observe as ações das personagens e perceba as consequências e a partir disso, forme suas próprias opiniões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	25

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Ela favorece a ampliação do repertório cultural dos leitores ao apresentar a criação do mundo e a vida na aldeia, a partir de uma perspectiva, que pode ser diferente da perspectiva dos leitores. Isso se dá de maneira ética e favorece a percepção de que existem diferentes modos de se viver e de perceber o mundo. Por meio do enredo e dos elementos visuais, como vê-se nas páginas 06, 07 e 09, em que o criador deixa a Terra nas mãos das criaturas, texto e imagem entrelaçam: “Então suas criaturas foram se esparramando pela Terra, caçando para comer, coletando para fazer abrigos e brincando nos campos da criação.” No decorrer da narrativa, as personagens dialogam com diferentes contextos socioculturais e atribuições de papéis em uma comunidade indígena. O trecho a seguir, por exemplo, ilustra a oferta de referência de um modo de entender o papel dos mais velhos para a cultura da aldeia, ou seja, o valor da ancestralidade: “Naquela noite os meninos tiveram as primeiras revelações do kujã sobre o tempo em que ele vivera com os burum. Divertiram-se com as histórias da criação, aprenderam novas cantigas e também como curar algumas doenças...” (p. 28). Outro exemplo pode ser identificado no próximo trecho, em que é possível perceber a valorização atribuída às crianças pelo mais velho, o criador: “Todos gostaram de ver o bicho no laço, com seu pelo brilhante e as listras formosas. Puseram o kujã na sombra, aos cuidados das crianças curiosas. “Era isso mesmo que eu queria!”, pensou o tamanduá, enquanto se acomodava.” (p. 18). Fica evidente que a história provoca reflexões sobre a realidade em que vivem, incentivando nas situações cotidianas e a compreensão sobre o cuidado e respeito com si mesmo e com o outro. Além disso, por ser uma narrativa de tradição oral, e explorar temas como respeito, solidariedade e convivência, possibilita que as crianças reflitam sobre si mesmas, sobre o outro, que reconheçam valores e desenvolvam empatia e a capacidade de se colocar no lugar de diferentes pessoas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	6-8
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	18

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Não há evidências de negação ou desrespeito à diversidade. Pelo contrário, percebe-se o respeito às especificidades da cultura abordada na obra, em trechos, em que os costumes como a caça, os enfeites e a alimentação são abordados de maneira ética, conforme os seguintes destaques: "Enquanto isso, na aldeia, tudo corria em paz. Mulheres e crianças no pátio, todas as malocas enfeitadas para o dia ficar mais bonito e os homens nas trilhas em busca de caça." (p. 14). "Trouxeram mel e cará para o kuján, que se sentou e agradeceu o alimento. Isso animou os meninos..." (p. 24). Ressalta-se que as ações descritas na narrativa e nas imagens, os protagonistas (criador, crianças) e os caçadores da aldeia não utilizam expressões ou comportamentos preconceituosos. Tudo acontece em um ambiente povoado por uma comunidade indígena que reinventa um mito sobre o criador do mundo (p. 6-7). A trama remete a cooperação e descoberta divertida com personagens variados e sem estereótipos associados à raça, gênero ou capacidade. Dessa forma, a obra alinha-se com valores de respeito e diversidade, promovendo a inclusão numa tradição oral comum entre povos indígenas sem elementos preconceituosos identificados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	24

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial**4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial****4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial**

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A obra combina ilustrações expressivas que dialogam com o texto verbal, apresentando uma rica combinação de recursos visuais e editoriais que ampliam significados e possibilidades de leitura para a criança. As ilustrações em recorte e colagem criam textura e sensorialidade emocional. O contraste visual (claro e escuro) como dia e noite sustenta o ritmo emocional da narrativa. Para retratar o dia a dia na aldeia, as ilustrações remetem às cores frias para representar nos momentos calmos e às cores quentes para os momentos de tensões. Nas páginas 06 e 07, por exemplo, as ilustrações mostram como estão distribuídas imagens e textos. As capas decoradas com a mesma técnica de elemento vazado do interior da obra. A primeira e a segunda orelha possuem extensão muito aproximada das capas. Quando abertas, as capas e orelhas formam, externamente, uma única ilustração. Esses recursos imagéticos favorecem a projeção de expectativas e propiciam o início da experiência de leitura, antes mesmo do contato com a narrativa verbal. Há presença de paratextos que dão suporte à leitura, à exemplo da sinopse contida na quarta capa (p. 41). Nela, além de pistas sobre a temática e os acontecimentos, há uma provocação direta à curiosidade e antecipação do texto, através da seguinte pergunta: “Depois de tanta confusão, o que será que o criador vai achar de suas criaturas?”. Nota-se que os recursos paratextuais com a capa, quarta capa, títulos, subtítulos ajudam a contextualizar a história, a sugerir sentidos e a instigar a curiosidade da criança leitora antes mesmo do início do enredo. O seu recurso gráfico, com ilustrações grandes e formas definidas, favorece a percepção visual, essa integração entre palavra e imagem possibilita múltiplas abordagens na leitura com crianças pequenas. Observa-se ainda que o livro contém a falsa folha de rosto, folha de rosto com título da obra, nome do escritor e ilustrador. Na capa, por exemplo, nas imagens é possível fazer diversas leituras mesmo com o título do texto. Outro recurso paratextual que colabora para um conhecimento mais amplo acerca da obra é a biografia do autor (p. 38) e da ilustradora (p.39), presentes nas páginas que antecedem a terceira capa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	41
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	38-39

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético. Observa-se boa organização dos espaços destinados à ilustração e ao texto verbal, equilibrando esses elementos e tornando a obra visualmente agradável. A mancha textual, por exemplo, não é usada de modo uniforme, ela varia para sugerir pausas, dar destaques a expressões e criar um ritmo que acompanha a narrativa. Em diversas páginas, como no intervalo entre as páginas 6 e 9, o texto verbal não se mantém em blocos regulares. Há trechos com espaçamento ampliado, frases isoladas ou palavras destacadas, como mostra no exemplo a seguir: “Fez os preparativos e partiu.” (p.13). Outros efeitos visuais que aparecem na obra são: uso de espaço em branco nas páginas 14 e 15, por exemplo, em que o leitor irá apreciar a imagem de uma montanha que atravessa as duas páginas, criando um efeito de alongamento desta. Nessas mesmas páginas, o texto verbal se concentra no canto superior esquerdo e no canto inferior direito, ocupando exatamente os espaços que estão ociosos da presença de elementos. Entre os efeitos visuais destacam-se também a distribuição das cores, o alinhamento não convencional (p.10 e 11) e a combinação entre tipografia e imagem, funcionando como acabamento estético e também como parte da construção de significados. Nota-se ainda a sobreposição de elementos vazados que colabora para o acabamento estético em diferentes planos, criando a ilusão de que foram colados uns sob os outros. Por exemplo, as páginas 36 e 37 reúnem elementos que compõe a cena dos meninos se despedindo do criador, na qual o criador está em primeiro plano (em forma de estrela), os meninos e a montanha estão em segundo plano (todos de uma única cor) e o sol está em terceiro plano, como se estivesse colado abaixo de todos os demais elementos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	6-9
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	36-37

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria indicada. A narrativa oralizada apresenta uma lenda indígena do povo Krenak, transmitida de geração em geração de forma clara e adequada ao público infantil. Entre os minutos 00:25 e 00:43, por exemplo, o áudio evidencia o narrador explicando que se trata de um mito que os povos antigos costumavam repassar às crianças da aldeia. O ato de transmitir uma lenda favorece a curiosidade e a imaginação do pequeno leitor, além de instigar o interesse em descobrir como os personagens resolverão a questão central da trama, como ocorre nos trechos entre 02:33 e 03:03. Assim, a narrativa é direcionada às crianças e provoca efeitos interpretativos capazes de despertar o imaginário. A voz do narrador e dos personagens constrói uma trama de afeto, perigo e cuidado, à medida que os acontecimentos se desenrolam e os personagens vão surgindo no audiolivro, como se percebe nos minutos 03:14 e 03:27. Na versão em audiolivro é possível perceber também os efeitos de sonoplastia, ao fundo, para especificar a cena, acrescentando informações que não foram mencionadas no texto verbal. Esse acréscimo pode ser verificado entre o intervalo 03:34 a 04:14, no qual há o som de grilo, ao fundo, para sinalizar que aquele momento da história se passava à noite. Para representar o momento em que o tamanduá toma forma humana, escuta-se, aos 04:45 minutos, o som de um chocalho, indicando se tratar de um acontecimento mágico. Dessa forma, a versão em audiolivro narrativo contempla plenamente a categoria pré-escola.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	03:14 - 03:27
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	00:25-00:43
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	02:33-03:03
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	03:34-04:14
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	04:45

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Na abertura do áudio, o narrador contextualiza a obra (entre os minutos 00:00 à 00:01), começando por apresentar dados de identificação e seguindo por especificar a temática abordada. Entre os minutos 00:15 e 00:29, apresenta uma reinvenção de uma lenda indígena do povo Krenak, transmitida de geração em geração. Todo o audiolivro gira em torno do Criador, que decidiu retornar à Terra para visitar suas criaturas na aldeia, bem como seus costumes e tradições, como se evidencia nos minutos 01:07 e 02:02. O respeito às especificidades é percebido pelas escolhas dos elementos sonoros que corroboram com a caracterização de ambiente habitado por povos indígenas, incluindo sons da natureza e batuques (02:58). Dessa forma, observa-se que a narrativa é claramente direcionada ao público infantil em consonância com a versão impressa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	00:15 - 00:29
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	00:00 - 00:01
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	01:07- 02:02

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos. O tema é narrado de forma a dar espaço e tempo às personagens, como se observa entre os minutos 01:43 e 02:00. As vozes tanto do narrador quanto dos diferentes personagens (Criador, crianças, homens) são distintas. Esse estilo demonstra o cuidado em separar a voz do narrador da voz de cada personagem, utilizando entonações diferenciadas para cada diálogo. No intervalo entre 03:29 e 04:30, por exemplo, percebe-se claramente o uso desses recursos de alteração do timbre das vozes, permitindo ao leitor/ouvinte identificar, claramente, a alternância de vozes dos meninos e do narrador. Há também o emprego de outros recursos que enriquecem a experiência da leitura, como a representação de movimentos de personagens na trilha (em 03:10 minutos). A inserção das músicas cujas letras estão contidas no texto verbal é mais um recurso empregado (02:55 a 03:02).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	03:10
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	02:55 - 03:02
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	01:43 - 02:00
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	03:29 - 04:30

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Pelo contrário, é perceptível uma boa fluência nas vozes, as quais favorecem que a narração transcorra com naturalidade e expressividade, de modo a favorecer a leitura e atribuição de sentidos. Essa característica é percebida, por exemplo, na narração da epígrafe (00:55 a 01:04). No trecho entre os minutos 02:56 e 03:03, se confirma a fluência da narração, quando os homens da aldeia cantam felizes após encontrarem o kuján (tamanduá). Há também o trabalho com a prosódia, especialmente no uso da voz dar ênfase as ações narradas, a exemplo dos minutos 01:45 a 01:50, quando o narrador faz alusão à passagem do tempo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	01:45 - 01:50
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	02:56 - 03:03
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	00:55 - 01:04

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora com requisitos de mixagem, equalização e ganho, mantendo a nitidez necessária para uma boa compreensão. As diferentes vozes estão bem distribuídas na mixagem e mantêm boa qualidade. Em diversos momentos, a narração combina diferentes sons, sem falhas ou distorções. Nos minutos 01:07 e 02:00, percebe-se esse trabalho de mixagem, em que as vozes dos personagens ganham vida. Especificamente, quando o narrador fala sobre passagem do tempo e ouve-se batidas de um relógio (01:50 minutos). Outro exemplo está na voz do narrador, entre os minutos 02:37 e 03:02, que respeita o espaço e o tempo da mixagem, favorecendo uma experiência sonora clara e equilibrada. Destaca-se ainda que aos 06:16 minutos, enquanto o narrador fala do episódio de fogo na aldeia, ouve-se, claramente, o barulho do tumulto de pessoas agitadas ao longe.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	02:37-03:02
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	01:50
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	06:16
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	01:07 - 02:00

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) da obra, em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Um exemplo do uso adequado do “fade in” pode ser observado entre os minutos 01:46 e 01:50, em que o audiolivro apresenta um efeito sonoro que se inicia e se encerra de forma suave. Outro exemplo do uso desses recursos, pode ser verificado no “fade out” da música cantolada pelas personagens e a retomada (fade in) da voz do narrador, sem haver ruptura brusca no minuto 03:04. Entre os minutos 05:41 e 05:43, é lançado o som de riso de criança, para delimitar a passagem do tempo, mais uma vez, podendo ser constatado o uso adequado dos recursos em questão. Por essa razão, a obra atende ao edital, oferecendo um áudio claro e adequado. Toda a narrativa é conduzida com boa qualidade de trilha e excelente definição sonora tanto nas vozes das personagens quanto na do narrador.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	01:46 - 01:50
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	05:41 - 05:43
HT LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	HTLC0002020115P260102000002_Z IP.zip	03:04

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. Por sua natureza envolvente a obra narra uma lenda indígena. Um Criador decide visitar a terra novamente e assume a forma de um Kuján e convida a criança para saber o desfecho da história. O livro narra uma tradição oral de um povo indígena de forma universal, sem menções que possam ser consideradas discriminatórias. A obra não traz conteúdos que promovam preconceitos ou qualquer forma de discriminação, pois respeita os direitos humanos e os documentos legais brasileiros. Percebe-se essa ênfase ao observar a capa, texto verbal e ilustrações que não trazem menção a conteúdos de discriminação. No decorrer da narrativa, toda história é voltada para o Criador que volta à Terra e logo depois se encontra em perigo e duas crianças criam estratégias para salvá-lo. Nesse contexto, a narrativa convida a criança a interagir e imaginar como, de forma criativa, os protagonistas vão ajudar o “avô” sem preconceitos, estereótipos, racismo ou qualquer tipo de discriminação. Não há linguagem visual e verbal de sexismo ou capacitismo, pois os personagens que vão aparecendo ao longo da narrativa, são homens, crianças, insetos e um animal, um tamanduá, conforme as páginas 13, 15, 18, 20 e 26. A obra literária é voltada ao público infantil e segue as diretrizes da legislação, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que orienta e respeita a dignidade, a descriminação, a diversidade das infâncias. Portanto, não apresenta conteúdos discriminatórios ou violação de direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P260102000002-P DF.pdf	26

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso e está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. É uma narrativa de tradição oral que simplesmente narra uma lenda indígena. Um Criador decide visitar a terra novamente e assume a forma de um Kuján (tamanduá). Nas páginas 06 e 07, indica-se esse momento: "Contam os antigos que quando o Marét-khamaknian terminou a criação do mundo, viveu um tempo entre suas criaturas, cantando e dançando com seus filhos." A narrativa é construída a partir de uma trama, mistério, perigo e surpresas, proporcionando a criança a curiosidade sobre como será que os meninos vão salvar o Kuján, num divertimento jogo visual e por meio de sobreposição de surpresas gráficas, como no exemplo páginas 26 e 27: "Quando falava, o tamanduá tomava forma de gente, e isso era bom para os olhos das crianças." Assim, a obra não apresenta nenhum tipo de viés didático, e está isenta de qualquer teor de doutrinação, proselitismo religioso e panfletário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0115 P26 01 02 000 002	-IMLC0002020115P2601020000002-P DF.pdf	27

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 13:56.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:18.